

ESSÊNCIA DO HOMEM

João Bosco de Souza Rocha*

O termo essência vem do verbo latino "esse", que significa "ser".

Situando-se em campo eminentemente filosófico, teríamos que examiná-lo na concepção das diversas correntes, desde a Escolástica, onde o tema foi alvo de profundos tratados como o "*De Ente et Essentia*" (Do Ser e da Essência) de Santo Tomás de Aquino até a Filosofia Contemporânea, principalmente a existencialista do "*L'Être et le Néant*" (O Ser e o Nada), de Jean Paul Sartre, e o "*Sein und Zeit*" (O Ser e o Tempo), de Martin Heidegger.

Não obstante a importância vital da corrente existencialista para a Psicanálise, porquanto o homem é visto ali na sua concretude, no aqui e agora, nas suas circunstâncias, na luta contra sua miserabilidade, na irreversibilidade do tempo que o arrasta para o aniquilamento (*Sein zum Tode* = o Ser para a Morte (Heidegger), acho que não se pode prescindir dos fundamentos clássicos da ontologia para se poder responder adequadamente à pergunta "Qual é a essência do homem?".

Quando se diz que o ângulo reto é essencial ao quadrado, quer-se dizer que sem o ângulo reto, a figura geométrica não é quadrado. Por outro lado quando se diz que o tamanho dos lados do quadrado não é essencial ao quadrado, quer-se dizer que o quadrado, para ser quadrado, não necessita de ter tantos centímetros de lado.

Assim, a essência do quadrado é ser ele uma figura geométrica de quatro lados iguais que se encontram e que formam quatro ângulos retos. Não basta ser uma figura geométrica. O triângulo, o trapézio, o círculo, etc, também o são. Não basta ter quatro lados, pois qualquer quadrilátero tem quatro lados. Não basta que sejam eles iguais, porque o losango tem quatro lados iguais. Finalmente, todos esses elementos e mais a nota de quatro ângulos retos fecham o conceito de quadrado. Só ele possui esses elementos. O conjunto de todos eles forma sua essência. Vemos, então, que, ao definirmos alguma coisa, nada mais fazemos senão exprimir

sua essência. A **definição** nada mais é do que uma proposição que exprime a essência daquilo que se quer definir.

No mundo da geometria, as figuras existem, mas cada uma existe a seu modo. Esse **modo de existir**, próprio e exclusivo de cada espécie de figura, é a essência .

O mesmo ocorre com todos os seres.

Se examinarmos atentamente as atividades do ser humano, veremos que só ele possui uma série de exigências inerentes à sua natureza, como a exigência de progresso, de criatividade, de ordenação e de estética. Só ele é capaz de generalizar, de abstrair, de refletir e tirar conclusões. Chegaremos, dessa forma à capacidade que o homem tem de criar idéias universais, fazer afirmações e negações e raciocinar de diversas maneiras. A essa capacidade chamamos de inteligência, essencialmente diferente dos sentidos, que se voltam exclusivamente para a coisa singular, isto é, aquele objeto que se apresenta diante de quem o conhece, nas suas limitações espaciais e temporais. Nesse caso, não se atinge essência da coisa.

Há também outra capacidade humana, que observamos nas suas decisões, que são tomadas após o exercício do conhecimento. Essas decisões não são determinadas pelo objeto mas pelo homem mesmo. A essa capacidade chamamos de vontade. Assim como o ser é o objeto da inteligência, o bem é o objeto da vontade. Sempre escolhemos aquilo que nos parece bom para nós, entendendo-se como "*bom*", não só o bem moral, mas tudo aquilo que, de uma forma ou de outra nos satisfaz. Nada determina a vontade do homem. Ela mesma é que se determina. Daí o livre arbítrio.

Sintetizando essas duas capacidades – a de conhecer reflexivamente e a de escolher – chegamos à essência do homem que é esse ser composto de atividades animais (sentidos e instinto ligados ao corpo) aliadas à racionalidade (inteligência e vontade, que transcendem a extensão dos limites corpóreos).

Esse é o modo de existir da espécie humana, diferente de todas as outras. Essa é a essência do homem.

*Advogado e filósofo, foi professor de "Análise de textos gregos" na UFMG, "Introdução à Filosofia" na UCMG e "Lógica e Deontologia" na UNIBH.